

## **CARTOGRAFIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS NO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO DE 2001 A 2011**

**MOSCHOUTIS, Helena dos Santos<sup>1</sup>; GONÇALVES, Eduarda Azevedo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Artes Visuais Modalidade Licenciatura (CA/UFPeI).  
helena.smos@gmail.com; <sup>2</sup>Professora vinculada ao Curso de Artes Visuais Bacharelado (CA/UFPeI)  
e orientadora dessa pesquisa. dudagon@terra.com.br

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente resumo apresenta alguns dados que constituem a cartografia das ações educativas propostas pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG de 2001 a 2011, a partir informações até agora reunidas. A pesquisa foi iniciada em abril de 2011 com o objetivo de mapear as ações educativas do Museu, que faz parte do Centro de Artes, verificando os projetos e os coordenadores. Para isso, entrei em contato com a Professora Raquel Schwanck, atual Chefe do Museu, para traçar as ações que me possibilitaram conhecer as pessoas e os projetos voltados à mediação de exposições.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, foi fundado em 1986 vinculado ao então Instituto de Letras e Artes, atual Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O Museu está inserido e instalado em dependências da Universidade e tem em sua missão afirmar a tríade ensino-pesquisa-extensão, assim como expor periodicamente obras de seu acervo, de Instituições locais e nacionais, como também a produção de artistas convidados e selecionados através de edital (MOSCHOUTIS; GONÇALVES, 2011, p. 183).

No ano de 2010 estive envolvida com as ações educativas do Museu a partir do Projeto de Extensão *Ações Educativas em Arte: Mediação*, coordenado pela Professora Eduarda Gonçalves. Essa pesquisa surgiu porque, na época em que estava envolvida com a mediação do Museu, tínhamos como premissa alargar o acesso a produções artísticas e aos aspectos cognitivos e sensíveis das obras a um número maior de pessoas. A partir disso, surgiram as seguintes questões que pautam minha investigação: compreender o histórico das ações do Setor Educativo do Museu, conhecer e revelar os responsáveis pelos projetos pedagógicos e que referenciais teóricos foram utilizados para fundamentar as proposições, tendo como objetivo geral desenvolver uma cartografia de Ações Educativas realizadas na última década nas Exposições do MALG.

Essa pesquisa se faz pertinente na medida em que a ação educativa em um museu de arte tem a função de proporcionar aos visitantes uma experiência mais ampla e complexa com as obras de arte, bem como fomentar a visita. Para isso existem projetos educativos que objetivam diferentes processos de mediação, possibilitando um contato sensível, delicado, cognitivo, individual e coletivo. A investigação tem como apoio teórico as reflexões sobre o papel da mediação e do mediador no Museu de arte de Milene Chiovatto, Ana Mae Barbosa, Miriam Celeste, Luís Guilherme Vergara, Pablo Helguera, Denise Grinspun, entre outros.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O método cartográfico pressupõe que não somos distantes daquilo que pesquisamos, que não se trata apenas de coletar dados para chegar a um fim (KASTRUP, 2009, p.33), ou seja, envolve também todas as questões subjetivas que

me levam a pesquisar e a perceber o todo. O pesquisador não é, de forma alguma, neutro em relação ao meio em que observa, o meio é atravessado por seu olhar e seu olhar é atravessado pelo meio, e seu olhar é contaminado por experiências anteriores. O cartógrafo procura permitir que esses atravessamentos venham à tona. Dessa forma, resolvi mapear as ações educativas do Museu tendo em vista meu já referido envolvimento anterior com as mediações do museu. Além disso, segundo Kastrup, “a cartografia é sempre um método ad hoc. todavia, sua construção caso a caso não impede que se procurem estabelecer algumas pistas que tem em vista descrever, discutir e, sobretudo, coletivizar as experiências do cartógrafo” (KASTRUP, 2009, P. 32).

Assim, a partir dos indicativos da Professora Raquel Schwanck realizei entrevistas semi-estruturadas com a Professora do Curso de Museologia e Conservação e Restauro Francisca Michelon e o Professor do Curso de Artes Visuais José de Pellegrin, tendo em vista que foram estes professores que propuseram ações educativas mais recentemente. Verifiquei também que Consuelo Sinotti Rocha, coordenadora das ações educativas do MALG de 2003 a 2006, havia pesquisado sobre o assunto em seu trabalho de conclusão da Especialização em Patrimônio Cultural – Conservação de Artefatos da Universidade Federal de Pelotas de Consuelo Sinotti Rocha intitulada “Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu Setor Educacional”.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do contato com a monografia de Rocha, pude perceber que a preocupação do MALG com as Ações Educativas já existe desde sua fundação que já previa o setor didático-pedagógico (ROCHA, 2010, p. 27). Também pude constatar que, sendo um Museu Universitário, o MALG tem um histórico de ações voltadas para a comunidade acadêmica e externa à Universidade.

No período de recorte desta pesquisa, foram responsáveis pelas ações educativas Maria Padilha Leitzke, Consuelo Sinotti Rocha, Francisca Michelon, José de Pellegrin, Eduarda Gonçalves e o Programa Educativo da Fundação Iberê Camargo. Dentre as atividades realizadas encontram-se Uma Tarde no Museu que consistia em uma vivência mais aprofundada das exposições do Museu, Oficina de Gravura aberta ao público ministrada pelo Professor Alexandre Lettinin e visitas acompanhadas de mediador, mediante agendamento, com escolas das redes pública e privada, além de outros grupos não escolares.

Atualmente, sob a direção de Raquel Schwanck, o Museu não tem um setor educativo atuante, embora tenha procurado, por meio de parcerias com outras instituições ou projetos, atender à demanda educativa. Conforme mencionado nas entrevistas<sup>1</sup>, a exposição *Conhecer para olhar com gosto* foi um dos projetos em que as ações educativas estavam amarradas ao projeto curatorial e expográfico. A Exposição era do acervo pessoal de arte contemporânea de Pellegrin e ocorreu de maio a junho de 2012. As mediações ficaram a cargo do Projeto de Extensão *Ações Educativas em Arte: Mediação* coordenado pela Professora Eduarda Gonçalves.

Em entrevista, Pellegrin relatou que a exposição era um projeto antigo e que a ideia original da exposição foi sintetizada, mas sem perder seu caráter educativo. Houve parceria com os alunos do Curso de Museologia - sob orientação da Professora Francisca Michelon – que “ampliaram as informações, entraram em

<sup>1</sup>Entrevistas realizadas para esta pesquisa, em Pelotas, junho de 2011. Protocolos número 1 e 2.

contato com os artistas para atualizar os dados e os respectivos currículos; disponibilizaram endereços eletrônicos para acessos complementares”<sup>2</sup>.

Essa Exposição tinha preocupação de formar público e, para isso, no centro das salas expositivas tinham materiais sobre os artistas e/ou trabalhos que poderiam ser consultados pelos visitantes ampliando seu conhecimento sobre arte. Os alunos do Curso de Museologia agendavam visitas de escolas que eram mediadas pelo grupo coordenado pela Professora Eduarda Gonçalves.

A Professora Michelin foi responsável pela expografia dessa exposição e outras do MALG. Ela entende as ações educativas como parte da expografia museal, caracterizando uma preocupação com o sentido educativo de uma exposição. Michelin define três etapas para que ocorra a expografia museal em seu entendimento:

A primeira etapa é o projeto: concepção, elaboração, o planejamento, a montagem da equipe, etc. A segunda etapa é o fato expositivo em si, ou seja, a montagem da exposição, a recepção ao público e a visitação. A terceira etapa, que é concomitante à segunda, são as Ações Educativas. E a quarta e última etapa é a avaliação da Exposição.<sup>3</sup>

A ideia de que a educação em museus não se restringe apenas aos mediadores e cursos direcionados a escolas e professores é defendida por Ana Mae Barbosa (2009). Segundo a autora (2009), “A curadoria e o design das exposições também são educação. [...] A maneira como se expõe, se penduram as obras, está diretamente ligada aos conceitos de como se aprende arte que dominam a sociedade.”.

Buscando ampliar o conceito de curadoria, em 1996, Luís Guilherme Vergara cunhou o termo Curadoria Educativa: “Uma Curadoria Educativa tem como objetivo explorar a potencialidade da arte como veículo de ação cultural. [...] Tornar arte acessível é torná-la ativa culturalmente.”. Como Michelin mencionou, procurar incorporar as ações educativas no processo expográfico de uma exposição é fundamental para que as mediações sejam potencializadas e o museu se torne, de fato, um espaço educativo.

Em palestra conferida em março de 2012 durante I Ciclo de Palestras sobre integração e formação de educadores em espaços culturais<sup>4</sup>, realizado no MALG, Raquel Schwanck falou em nome do Museu, reconhecendo a importância das ações educativas no espaço do MALG e mencionando que neste ano de 2012 pretendem criar um Núcleo Educativo, muito em função do Ciclo de Palestras. A Diretora ainda comentou que, como o Museu ainda não tem este núcleo, vem tentando sanar essa necessidade através de parcerias com outros projetos ou instituições.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir das entrevistas, das conversas, de discussões e de leituras em torno do tema, podemos perceber que a preocupação com as ações educativas existe no

<sup>2</sup>Informação verbal fornecida por José de Pellegrin em entrevista realizada para esta pesquisa, no saguão do Centro de Artes - UFPel, em Pelotas, em junho de 2011. Protocolo número 1.

<sup>3</sup>Informação verbal fornecida por Francisca Michelin em entrevista realizada para esta pesquisa, no auditório do MALG - UFPel, em Pelotas, em junho de 2011. Protocolo número 2

<sup>4</sup>Evento organizado pela Vanguarda – Arte, Educação, Cultura e Produção Ltda. e pelo Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais 8ª Ed.

Museu desde sua fundação, sempre procurando inserir a comunidade em seu meio e, de diferentes formas, procurou atentar a essa questão ainda que com recursos escassos.

As ações educativas no MALG nos últimos dez anos foram conduzidas por Consuelo Sinotti Rocha, José de Pellegrin, Francisca Michelon, Eduarda Gonçalves e o Programa Educativo da Fundação Iberê Camargo na figura de Laura Dalla Zen, coordenadora do Programa.

O MALG atualmente não tem um funcionário direcionado à função de coordenar as ações educativas e, portanto, não possui um Setor Educativo estruturado. Nessas condições o Museu busca parcerias com projetos e instituições que promovam as ações educativas, permitindo que o MALG não deixe de ser um espaço democrático e receptivo a todos os tipos de público. A diretoria do Museu, justamente por reconhecer a importância dessas ações, pretende criar um Núcleo Educativo no ano de 2012.

## 5 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (orgs). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CHIOVATTO, Milene. O Professor Mediador. **Boletim Arte na Escola**, n. 24 São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2000.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- GRINSPUM, Denise. Museu e escola: responsabilidade compartilhada na formação de públicos. **Boletim Arte na Escola**, n. 34, São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2004.
- GROSSMANN, Martin; MARIOTTI, Gilberto. **Museu arte hoje**. São Paulo: Hedra, 2011.
- HELGUERA, Pablo (org.). **Mediação – traçando território**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011
- KASTRUP, Virginia. **A invenção de si e do mundo**. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- MARTINS, Mirian Celeste (org). **Mediações: provocações estéticas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-Graduação, 2005.
- MENDONÇA, Vera Rodrigues de. **Arte e Mediação: Percepção requer envolvimento**. In: Revista Concinnitas, Rio de Janeiro: UERJ, 2010.
- PASSOS, Eduardo, BARROS, Regina. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROCHA, Maria Consuelo Sinotti. **Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Contribuição e integração com o ensino de Arte através de seu Setor Educacional**. Pelotas: Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Patrimônio Cultural – UFPel, 2010.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental, Transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.